

# ANÁLISE DA DINÂMICA DA CONDIÇÃO CAMPONESA NO TERRITÓRIO DA CANTUQUIRIGUAÇU/PR: UM EXERCÍCIO METODOLÓGICO A PARTIR DOS ESTUDOS SOBRE CAMPESINATO DE JAN DOUWE VAN DER PLOEG E DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

Analysis of the Peasant Condition Dynamic in Cantuquiriguaçu/PR Territory: a Metodological Exercise Based on Jan Douwe Van Der Ploeg Peasantry Studies and the Agricultural Census of 2017

Ana Beatriz Goes Maia Marques\*  
 Juliana Bavuzo\*\*  
 Lilian Aline Candida da Silva\*\*\*

**Resumo:** Esta pesquisa analisa dados preliminares do Censo agropecuário de 2017, em comparação ao Censo agropecuário de 2006, do Território da Cantuquiriguaçu/PR, tomando-se como referência o Estado do Paraná. Utilizou-se a proposta de Jan Douwe van der Ploeg, destacando características da agricultura no território que possam identificar qual estilo de agricultura, dentre os propostos por Ploeg, está sendo realizada na Cantuquiriguaçu e sua aproximação com a Agroecologia. Como conclusão, ressalta-se que esta análise utiliza dados preliminares e ausência de microdados, impossibilitando gerar conclusões precisas, contudo já aponta que a condição camponesa está em crescente aproximação à agricultura empresarial no território.

**Palavras-chave:** Cantuquiriguaçu, Campesinato, Desenvolvimento Rural Sustentável.

**Abstract:** This research analyzes preliminary data from the 2017 Agricultural Census, compared to the 2006 Agricultural Census of the Cantuquiriguaçu Territory / PR, taking as reference the Paraná

## Introdução

Os estudos do campesinato apresentam elementos úteis para subsidiar ações relacionadas ao desenvolvimento rural sustentável por apresentarem aspectos teóricos e metodológicos que podem ser utilizados como ferramentas de análise da organização da agricultura, em seus diferentes estilos. Da mesma forma, as contribuições das teorias do campesinato e modo de produção camponês guardam estreita proximidade com a agroecologia. Ambos os campos de estudo se referenciam em enfoques orientados a práticas de agricultura que mantenham e garantam a reprodução das dinâmicas ambientais e das bases

\* Engenheira agrônoma, mestranda no programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. E-mail: beatriz.goes.maia@gmail.com.

\*\* Engenheira Florestal, mestranda no programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. E-mail: jubavuzo@gmail.com.

\*\*\* Engenheira Florestal, mestranda no programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. E-mail: lilian.aline.candida@gmail.com.

state. It was used the proposal of van der Ploeg, highlighting characteristics of agriculture that can identify which style of agriculture is being performed in Cantuquiriguaçu and its approach to Agroecology. In conclusion, it is noteworthy that this analysis uses preliminary data and the absence of microdata, making it impossible to draw accurate conclusions, but it already points out that the peasant condition is in increasing proximity to business agriculture in the territory.

**Keywords:** Cantuquiriguaçu; Peasantry; Sustainable Rural Development.



de produção relacionadas aos recursos naturais.

Dentre os estudos atuais sobre o campesinato, destaca-se o trabalho do engenheiro agrônomo Jan Douwe van der Ploeg que defende a atualidade do campesinato na dinâmica da agricultura, apontando-o como um agente que promove um modo camponês de fazer agricultura de distintas formas, coerentes entre si, para determinarem o processo agrícola de produção. Em contraponto às correntes de estudos agrários que invisibilizam estes atores ou entendem a presença deles somente como resquícios ou desvios históricos em lugares longínquos e isolados, o campesinato ainda se faz presente nas atividades relacionadas à agricultura tanto quanto o empresariado rural ou o agronegócio. Para além de tentar conceituar o campesinato como um setor ou classe, a proposta que Ploeg apresenta é a de realizar uma análise da condição camponesa e os estilos de agricultura praticados como chave para relacionar o campesinato ao contexto social em que está inserido.

Ploeg (2008) define a condição camponesa como uma dinâmica de “luta constante por autonomia e progresso em um contexto caracterizado por padrões de dependência múltiplos e pelos processos de exploração e de marginalização associados”. Como síntese, apresenta características fundamentais da condição camponesa como

(1) a luta por autonomia que se realiza em (2) um contexto caracterizado por relações de dependência, marginalização e privações. Essa condição tem como objetivo e se concretiza em (3) a criação e desenvolvimento de uma base de recursos auto controlada e auto gerenciada, a qual por sua vez permite (4) formas de coprodução entre o homem e a natureza viva que (5) interagem com o mercado, (6) permitem a sobrevivência e perspectivas de futuro e (7) se realimentam na base de recursos e a fortalecem, melhorando o processo de coprodução e fomentando a autonomia e, dessa forma, (8) reduzem a dependência (PLOEG, 2008, p. 40).

Conforme o contexto, para a realização da sobrevivência e da reprodução dos recursos, outras atividades caracterizadas como não agrícolas podem ser desempenhadas, além de contar com constantes e diferentes estratégias de cooperação na orientação e potencialização das diversas características acima apresentadas.

Desta forma, e a partir dos fundamentos apresentados por Ploeg (2008) sobre a análise da condição camponesa, esse trabalho pretende analisar os modos de fazer agricultura no Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu/PR<sup>1</sup>, com o objetivo de inferir a proximidade, ou não, das estratégias praticadas com a agricultura camponesa e à agroecologia.

## Metodologia

O território determinado para a análise está localizado na região centro-sul do estado do Paraná e abrange os municípios de Campo Bonito, Candói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão do Alto Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Palmital, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond. Marcado por características rurais e, segundo Theis e Krajewski (2017) em estudo sobre desenvolvimento realizado no território do Cantuquiriguaçu, os índices de desenvolvimento humano estão abaixo da média estadual e 11 municípios apresentam concentração de renda igual ou maior que a média paranaense de acordo com o índice de Gini.

O referido território foi escolhido para esta análise, pois é onde está localizado um dos *campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul, mais especificamente no município de Laranjeiras do Sul. Por contar com um curso interdisciplinar de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, entende-se que é necessário compreender as dinâmicas da agricultura na região e, princi-

<sup>1</sup> O território da Cantuquiriguaçu localiza-se no Terceiro Planalto Paranaense e abrange uma área de 13.947,73 km<sup>2</sup> dividido em 20 municípios correspondendo a cerca de 7% do território estadual. O nome do território é composto pela junção dos nomes dos rios que cortam a região, a saber: Rio Cantu, Rio Piqueri e Rio Iguaçu, (IPARDES, 2007).

palmente sua relação com a agroecologia, de modo a orientar e potencializar os diálogos e as relações entre universidade e comunidade regional.

Para tanto, como proposta metodológica foram correlacionados dados da agricultura e da organização agrária na Cantuquiriguaçu recém apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do Censo Agropecuário 2017 - além das informações constantes no Censo Agropecuário 2006 - à distintas características da condição camponesa propostas por Ploeg, especificamente: desenvolvimento de meios auto gerenciados e auto controlados das bases de recursos, formas de coprodução entre homem e natureza e processo de interação com os mercados.

A intenção é realizar um estudo comparativo para o período e, como já apresentado, apontar algumas inferências, a partir da chave de análise da condição camponesa, de aproximação, ou não, das formas de agricultura praticadas no território à agricultura camponesa e à agroecologia.

Como meio de apresentação dos dados, organizamos as informações obtidas nos Censos Agropecuários dos anos de 2006 e 2017 (Figura 1), tomando como base o número de estabelecimentos.

**Figura 1.** Número de estabelecimentos do território da Cantuquiriguaçu - PR em relação ao número total do estado do Paraná para os anos 2006 e 2017

	2006	2017
<b>Paraná</b>	371.063	305.115
<b>Cantuquiriguaçu</b>	25.463	26.465

Fonte: Elaborado pelos autores com dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017.

Para tanto, as porcentagens descritas neste trabalho foram calculadas considerando o número total de estabelecimentos do Território da Cidadania Cantuquiriguaçu e do estado do Paraná.

De acordo com a metodologia proposta, foram analisadas as relações de dependência e autonomia constantemente inseridas na dinâmica camponesa como condição do processo de acumulação do capital. Salvo algumas exceções, a diminuição da dependência não está somente conectada ao contexto político-econômico, mas também às interações entre unidade de consumo, produção e o contexto a qual está inserida. De tal maneira surge uma contínua busca pela autonomia, capaz de poupar os camponeses de atividades que os submeta à exploração, bem

como garantir que o modelo de agricultura realizado corresponda aos interesses dos atores envolvidos. Quase sempre, a luta pela autonomia permeia caminhos que englobam as “decisões que precisam ser tomadas sobre a criação de animais, seleção de sementes, irrigação e insumos” (PLOEG, 2008, p. 49).

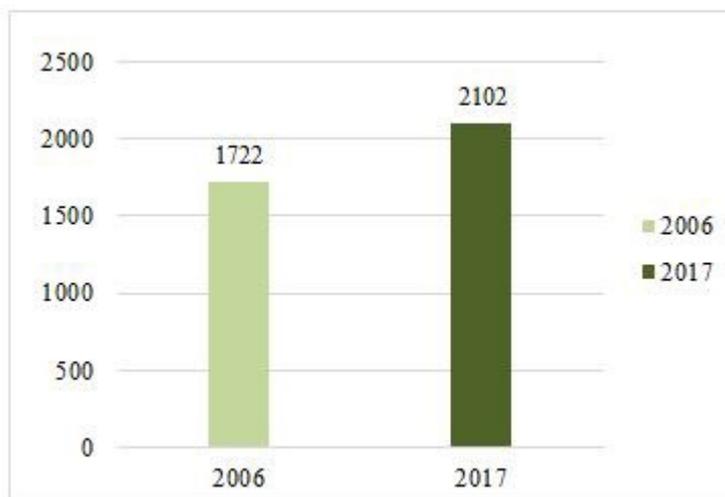
Para compreender as dinâmicas entre autonomia e dependência foram analisados os dados correspondentes ao desenvolvimento de meios auto gerenciados e auto controlados das bases de recursos analisados à luz das informações sobre a organização da força de trabalho, os financiamentos de custeio, investimento e manutenção dos estabelecimentos e informações sobre os arrendamentos de terras. Para analisar a dinâmica de coprodução entre homem e natureza foram analisados dados relativos à produção orgânica e atividades associadas ao manejo conservacionista, visto que são práticas que se aproximam àquelas que dialogam com o manejo ecológico dos agroecossistemas e da agricultura camponesa. Já as informações sobre as despesas com aquisição de produtos, o financiamento para a comercialização e sobre a destinação da produção - incluindo trocas e escambo - foram correlacionadas com o processo de interação com os mercados.

## Desenvolvimento de meios auto gerenciados e auto controlados das bases de recursos

Dentre as características mais significativas da agricultura camponesa está expressa a força de trabalho familiar, ou organizada em cooperação; a produção voltada para o mercado - mas com parte dedicada à reprodução da unidade produtiva - e a posse da terra e outros meios de produção. Esses fatores mantêm uma correlação com a característica do desenvolvimento de meios auto gerenciados e auto controlados das bases de recursos na agricultura camponesa visto que são elementos que podem sugerir o grau de dependência ou autonomia da mesma. Desta forma, informações sobre a prática do arrendamento de terras - sob papel de arrendatários - organização da força de trabalho e relação com os mercados de créditos de apoio às atividades são primordiais para a compreensão da condição camponesa, além de expressarem o grau da relação com os mercados.

Para analisar o grau de tensão entre dependência e autonomia nas unidades produtivas da região Cantuquiriguaçu-PR com relação ao desenvolvimento dos meios auto gerenciados e auto controlados das bases de recursos, foram levantados os dados de arrendamentos de terra (Figura 2), financiamentos nas formas de investimentos, custeio e manutenção do estabelecimento (Figura 3), serviços de empreitada, salários pagos - em dinheiro ou produtos para empregados - e não contratação de mão de obra (Figura 4).

**Figura 2.** Comparação do número de estabelecimentos que afirmaram realizar arrendamentos de terras para os anos de 2006 e 2017 no Território Cantuquiriguaçu-PR

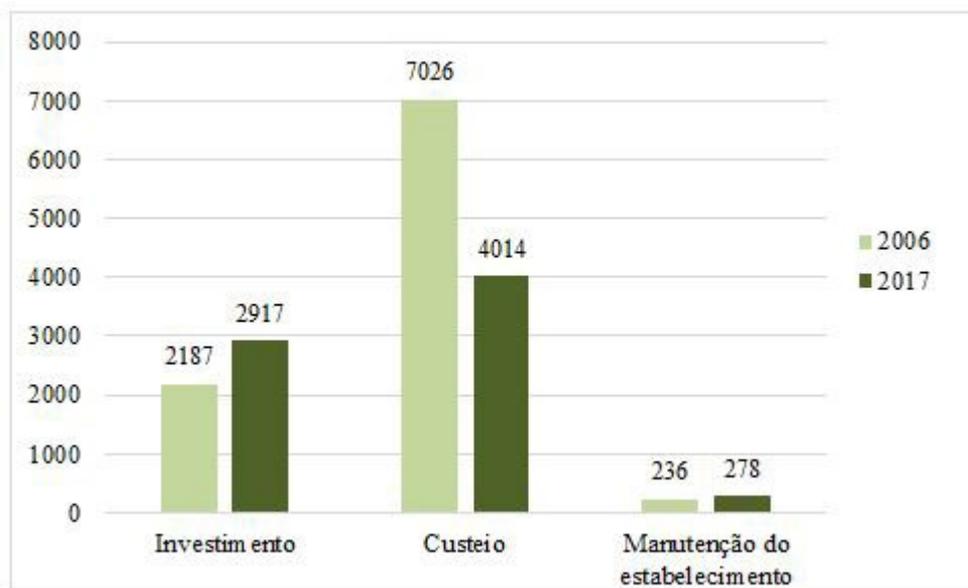


Fonte: Elaborado pelos autores com dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017.

Os arrendamentos de terras no território apresentaram-se crescentes para o período de 2006-2017, com um aumento percentual de 18%. A porcentagem de estabelecimentos que realizam o arrendamento, para os dados de 2017 no território Cantuquiriguaçu, corresponde a 8% do total de estabelecimentos de toda a região. Em relação ao número total de estabelecimentos que arrendam terras no estado do Paraná (47.234), para o mesmo ano, 4% estão presentes na região de análise.

Ainda sob a perspectiva de entender a dinâmica entre autonomia e dependência sobre as bases de recursos auto gerenciados ou autocontrolados, foram analisados dados que indicam o grau de interação entre os estabelecimentos do território e o mercado de créditos. Para tanto, foram utilizadas informações das diferentes modalidades acessadas. Para a caracterização de cada uma delas, tomamos como referência a política pública de créditos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF. Os créditos relacionados à investimento e manutenção do estabelecimento em geral correspondem àqueles destinados à implantação ou ampliação de infraestrutura já existente, com limites de valores baixos e prazo curto de pagamento. Aqueles classificados como custeio, são oferecidos para investimentos em despesas para a produção, como insumos, e são restritos à produção de base familiar. Os limites de valores são maiores em comparação às outras modalidades e praticam diferentes taxas de juros e prazos de acordo com a finalidade da produção.

**Figura 3.** Comparação do número de estabelecimentos que obtêm financiamentos nas modalidades de investimentos, custeios e manutenção de estabelecimento para os anos de 2006 e 2017 no Território Cantuquiriguaçu-PR



Fonte: Elaborado pelos autores com dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017

A análise dos financiamentos descreve um panorama interessante. O financiamento para investimentos acentuou em um percentual de 25% para a comparação 2006-2017. A porcentagem de estabelecimentos que praticam essa ação, em relação ao total do território, corresponde a 11% para 2017. Se analisarmos o mesmo ano, correlacionando com o número de estabelecimentos que realizam esse tipo de financiamento em todo o estado (34.529), apresenta-se uma taxa de 8%. O custeio, em contrapartida, apresenta redução de 75% no número de estabelecimentos para a comparação 2006-2017, apresentando, para 2017, 11% dos estabelecimentos do território que utilizam desta ferramenta.

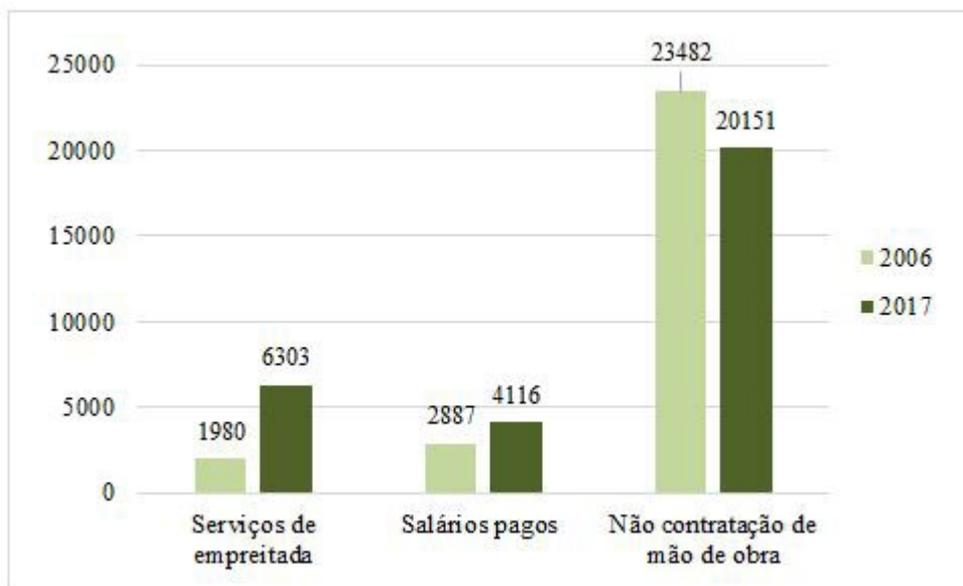
Supõe-se que esta redução possa estar associada a dificuldade de acesso ao crédito devido a endividamentos anteriores ou o acesso aos processos de financiamentos nesta modalidade podem estar mais restritivos. Por último, o uso de financiamento para manutenção do estabelecimento também cresceu, demonstrando taxa percentual de aumento de 15% (2006-2017), 1% (em relação ao total de estabelecimentos do território que praticam a atividade) e 8% (na relação de estabelecimentos que praticam a atividade no território, comparando-se ao número de estabelecimentos que exercem a atividade no estado).

Por fim, são analisadas informações sobre a organização da força de trabalho nos estabelecimentos, característica determinante do campesinato e da avaliação

da condição camponesa em relação à autonomia ou dependência. Na análise de Ploeg (2008), o trabalho na agricultura camponesa está estreitamente vinculado à capacidade de intensificação da produção em um cenário restrito de bases produtivas. Da mesma forma, é o fator que expressa os conhecimentos apropriados para a realização da coprodução entre homem e natureza e integram um valor de caráter cultural e moral sobre a produção.

Em relação à organização da força de trabalho, todos os fatores analisados apresentaram característica de crescimento em relação a contratação de terceiros para o trabalho na agricultura (Gráfico 3). Com destaque para os serviços de empreitada, que demonstrou crescimento de 69%, seguido pelo fator “salários pagos” com 30% e a “não contratação de mão de obra” que reduziu 17%, inferindo que ocorreu um aumento no número de estabelecimentos que contratam.

**Figura 4.** Comparação do número de estabelecimentos quanto a utilização ou não de mão de obra extra para os anos de 2006 e 2017 no Território Cantuquiriguaçu-PR



Fonte: Elaborado pelos autores com dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017

De modo geral, a maioria dos fatores analisados apresenta aumento considerável, na faixa de tempo proposta, quanto ao número de estabelecimentos que os realizam, o que demonstra um cenário propenso às condições de dependência entre os agricultores do Território da Cidadania Cantuquiriguaçu-PR.

## Coprodução entre homem e natureza

Segundo conceito de coprodução proposto por Ploeg (2008), esta dinâmica indica a relação mútua entre seres humanos e natureza e é por meio deste processo que uma conquista pode ser atingida. Um dos resultados desta interação é a produção agrícola, tratada aqui como principal “campo de batalha”, sob constante desenvolvimento do processo produtivo, no qual os camponeses alcançam sua autonomia.

Outro elemento proposto por Ploeg (2008) se refere à base de recursos estabelecido pelas trocas com a natureza, fator de caráter crucial e indispensável para a coprodução ao passo que, sem uma boa base de recursos, a coprodução se torna impraticável. Assim, o processo produtivo juntamente com a base de recursos materializa-se na autonomia do campesinato.

A partir dos princípios da condição camponesa anteriormente citados, foi realizada a análise de dados relacionados às práticas da agricultura conservacionista nos censos agropecuários de 2006 e 2017, assim como informações sobre a produção orgânica (Figura 5), com o objetivo de compreender o panorama das condições de coprodução entre homem e natureza.

**Figura 5.** Levantamento do número de estabelecimentos do território Cantuquiriguaçu-PR em relação ao número total do estado do Paraná para os anos 2006 e 2017 quanto a realização de produção não-orgânica e orgânica

		<u>Não-orgânico</u>	<u>Orgânico</u>
<b>2006</b>	Paraná	363.535	7.528
	Cantuquiriguaçu-PR	24.986	477
<b>2017</b>	Paraná	298.059	7.056
	Cantuquiriguaçu-PR	25.657	808

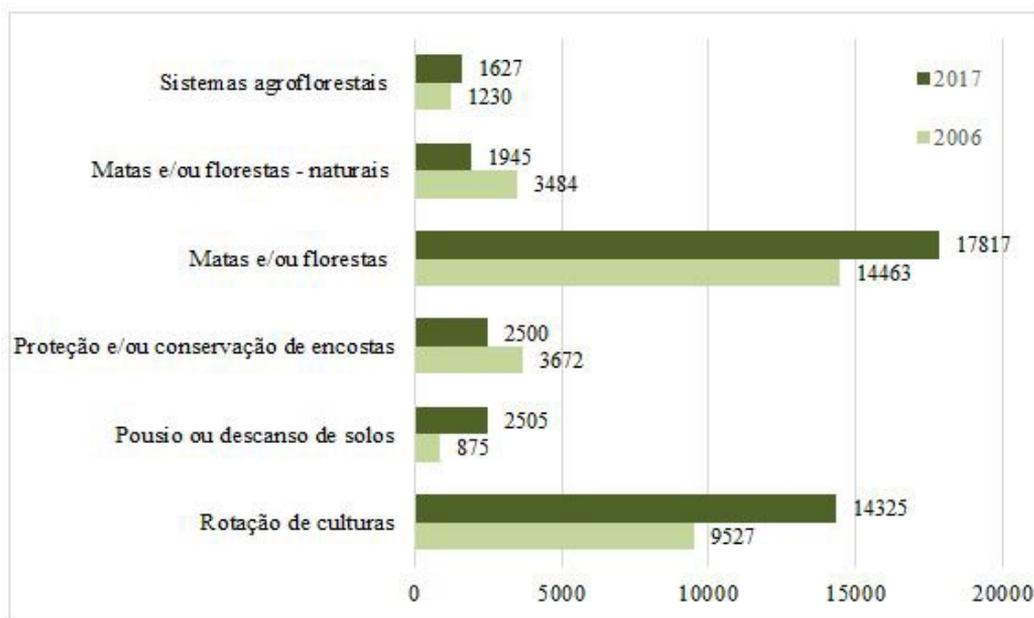
Fonte: Elaborado pelos autores com dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017.

Observou-se que em relação à produção orgânica do referido território, houve um crescimento de 41% entre os anos comparados. Para o ano de 2017, a produção orgânica do território representou 11% em relação ao estado do Paraná. Contudo, apesar do crescimento observado, os estabelecimentos que praticam a agricultura orgânica correspondem somente a 3% dos estabelecimentos no Território da Cantuquiriguaçu.

Somadas às essas informações, também foram consideradas outras relacionadas às práticas de manejo conservacionistas: rotação de culturas, pousio ou

descanso de solos, proteção e/ou conservação de matas e/ou florestas (naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal), matas e/ou florestas - naturais (excluindo área de preservação permanente e as em sistemas agroflorestais) e sistemas agroflorestais (área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais). Estas dimensões das práticas conservacionistas na agricultura foram selecionadas pois indicam relação com as práticas realizadas no manejo agroecológico dos agroecossistemas, como dinâmica estruturante na coprodução entre homem e natureza (Figura 6).

**Figura 6.** Comparação do número de estabelecimentos quanto a utilização do uso do capital ecológico para os anos de 2006 e 2017 no Território Cantuquiriguaçu-PR. Fonte: IBGE (2006 e 2017)



Fonte: Elaborado pelos autores com dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017

Em relação à proteção e/ou conservação de encostas e matas e/ou florestas naturais - para além das áreas de preservação permanente e de reserva legal - houve um decréscimo no número de estabelecimentos em 32% e 44% respectivamente, que realizam esses manejos comparando os anos 2006 e 2017. Já o pousio foi a prática que obteve maior crescimento no número de estabelecimentos que o praticam, com 65% de aumento. Outras formas de manejo conservacionista, como a prática dos sistemas agroflorestais e a rotação de culturas também apresentaram aumento entre as formas de manejo praticadas nos estabelecimentos do território.

Na Cantuquiriguaçu, em 2017, a prática conservacionista executada na maioria dos estabelecimentos foi a de manutenção de matas e/ou florestas destinadas à preservação permanente ou reserva legal, com 67% de aumento em relação a 2006, seguido de rotação de culturas, com 54% de incremento. Pode-se atribuir este aumento do número de estabelecimentos que conservam matas e/ou florestas destinadas à preservação permanente ou reserva legal à obrigatoriedade, pelo Novo Código Florestal, de realização do Cadastro Ambiental Rural - CAR<sup>2</sup>.

## Processos de interação com os mercados

Na caracterização da condição camponesa, Ploeg afirma que as relações construídas entre o campesinato e os mercados é mediada pela busca de um estado de maleabilidade que os permita escapar ao controle, garantindo desta forma certa autonomia e, ao mesmo tempo, contribuindo para evitar riscos. As mediações com os agentes externos ao estabelecimento são influenciadas por elementos para além dos mercantis, expressando em sua racionalidade fatores culturais e morais que, como apontado pelo autor, alinham-se pelo paralelo de valoração entre confiança/desconfiança. Este funciona como uma ferramenta de equilíbrio e de medida de avaliação entre a essência e a aparência das coisas para auxiliar as tomadas de decisão.

Esta análise parte de comparações entre aqueles elementos gerados com algum enraizamento social, material ou constituídos sob recursos próprios - mais próximos à essência, gradualmente conduzidos, estreitamente associados como produtos do trabalho e do conhecimento e, por isso, mais confiáveis - e outros que estão sob influência de prescrições e recomendações externas, menos explícitos em sua história constituinte e, por esses motivos, menos confiáveis. Desta forma, a operação da relação do campesinato com os mercados está marcada por uma busca de equilíbrio no paralelo confiança/desconfiança.

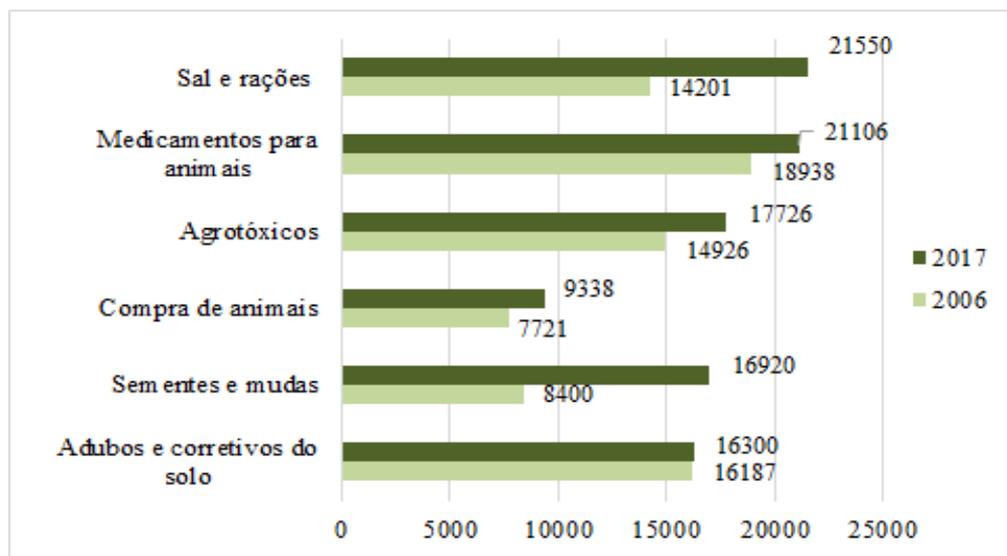
Assim, no processo de relação com agentes externos para construção do fluxo de entrada de mercadorias, transformação das mesmas em produtos e comercialização, destaca-se que “a agricultura camponesa é essencialmente (embora não exclusivamente) baseada em um fluxo relativamente autônomo de recursos produzidos e reproduzidos na própria unidade agrícola” (PLOEG, 2008, p. 48). Partindo dessa premissa, em situações de aquisição de mercadorias externamente

<sup>2</sup> JUSBRASIL. *Obrigações Legal do Novo Proprietário*. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=OBRIGA%C3%87%C3%83O+LEGAL+DO+NOVO+PROPRIET%C3%81RIO>. Acesso em 16 de dez de 2018.

obtidas por transações, os camponeses constroem possibilidades alternativas no sentido de realizarem a autoprodução e, em casos de itens impossibilitados de serem reproduzidos nos próprios estabelecimentos, as decisões tendem à busca pela mobilização de recursos próprios em contraponto à exposição aos riscos de acesso via recursos externos.

Como indicadores da dinâmica da agricultura com os mercados no Território da Cantuquiriguaçu, os dados do número de estabelecimentos que realizaram despesas com itens relacionados à base de produção demonstram um aumento na aquisição em forma de mercadorias (Figura 7). Destacam-se aquelas relacionadas à alimentação animal - praticadas em cerca de 80% dos estabelecimentos do território, correspondendo a 10% em todo o estado - que tiveram crescimento de quase 35% no período. Além destas, houve expressivo acréscimo na aquisição de sementes e mudas que dobrou, entre os anos de 2006 e 2017 e pode guardar alguma relação com o panorama anteriormente destacado.

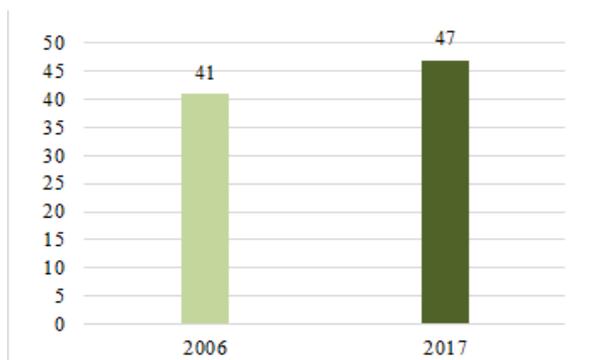
**Figura 7.** Comparação do número de estabelecimentos que realizaram despesas, por tipo de produto, para os anos de 2006 e 2017 no Território Cantuquiriguaçu-PR



Fonte: Elaborado pelos autores com dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017

Associadas também à dinâmica de relação com os mercados, as informações sobre o acesso ao crédito de comercialização indicam, além de um aumento pouco expressivo no período, pouco dinamismo no território (Figura 8). Apenas 1% dos estabelecimentos da Cantuquiriguaçu acessou essa modalidade de crédito segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017.

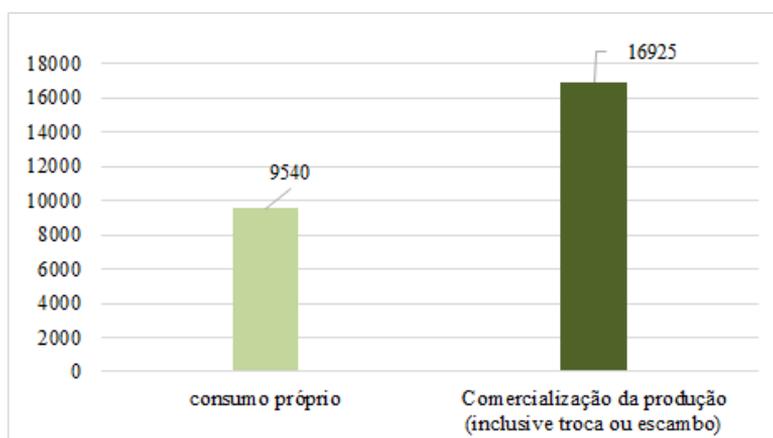
**Figura 8.** Comparação do número de estabelecimentos quanto ao financiamento de crédito para a comercialização para os anos de 2006 e 2017 no Território Cantuquiriguaçu-PR



Fonte: Elaborado pelos autores com dados dos Censos Agropecuários 2006 e 2017

Por fim, são analisados indicadores relacionados à produção conforme diferentes destinações: consumo próprio e comercialização, incluindo as modalidades de trocas e escambos (Figura 9). Vale destacar que na dinâmica entre a busca por autonomia e a relação com os mercados, a produção destinada ao consumo próprio está intimamente conectada ao funcionamento autossuficiente da unidade produtiva. Na avaliação de Ploeg, o consumo próprio não pode ter seu significado interpretado estritamente ao consumo familiar de alimentos, visto que também pode encerrar vínculos com recursos produzidos e reproduzidos durante ciclos anteriores que se vinculam ao desenvolvimento da unidade produtiva como um todo.

**Figura 9.** Comparação do número de estabelecimentos quanto ao destino da produção (consumo próprio ou comercialização - incluindo trocas e escambo) para o ano de 2017 no Território Cantuquiriguaçu-PR



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do Censo Agropecuário 2017

No Território do Cantuquiriguaçu, a destinação de parte da produção para o consumo próprio é praticada em somente 36% dos estabelecimentos e representa 15% do total no estado. Já a produção destinada à comercialização - atividade fim, mas não exclusiva da agricultura camponesa - é praticada em 64% dos estabelecimentos do território, o que pode indicar que as atividades agrícolas têm por finalidade a produção de mercadorias com anterior mobilização de recursos externos e, conseqüentemente, tendem a expressar menor grau de autonomia.

## Considerações finais

De modo geral, a partir dos dados preliminares analisados, observa-se uma tendência atual da agricultura no Território da Cantuquiriguaçu ao que Ploeg (2008) denomina de aproximação a uma agricultura empresarial, quando são observados elementos de distanciamento das características determinantes da agricultura camponesa e dos princípios que orientam a agroecologia.

Apesar dessa inclinação à agricultura empresarial, deve-se observar a presença de elementos relacionados à princípios da agricultura camponesa na dimensão da coprodução entre homem e natureza quando analisadas as práticas conservacionistas, indicando possibilidades de aproximação aos princípios da agroecologia. O aumento no número de estabelecimentos que realizam a agricultura orgânica, a prática de produção a partir de sistemas agroflorestais e a conservação de matas e florestas em áreas de preservação e reservas legais, pode sinalizar para uma capacidade de desenvolvimento de processos associados ao desenvolvimento rural sustentável, indicando as contradições e elementos da agricultura camponesa no território. Nesse contexto e para ratificar o observado no presente trabalho, é de fundamental relevância a dedicação, em estudos futuros, ao aprofundamento das análises aqui apontadas.

Destaca-se ainda o fato de que parte das informações analisadas neste trabalho foi baseada na divulgação preliminar do Censo agropecuário 2017. Além disso, ainda não é possível acessar os microdados das pesquisas realizadas, que aportariam maior possibilidade de análise específica dos estabelecimentos licenciados no território.

De forma geral, o exercício metodológico de correlacionar informações sobre a agricultura no território do Cantuquiriguaçu com aspectos da condição camponesa e a agroecologia proporcionou reflexões sobre como as distintas informações apresentadas nos Censos Agropecuários mantêm um elevado grau de correspondência com os marcadores dos estilos de agricultura analisados por Ploeg (2008) e oferecem interpretações das tendências de agricultura realizadas no território.

Esse fenômeno expressa potencialidades do método para realizar a análise dos dados que, por sua vez, podem auxiliar na orientação de ações relacionadas ao desenvolvimento rural e à agroecologia na Cantuquiriguaçu.

## Agradecimentos

Agradecemos à Bolsa concedida pelo MCTI/MAPA/SEAD/MEC/CNPq Nº21/2016. À Proap/CAPES do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. À Bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Ao professor Pedro Ivan Christoffoli, responsável pela disciplina de Desenvolvimento Rural Sustentável no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Laranjeiras do Sul/PR e incentivador da produção e publicação deste trabalho.

## Referências

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Dados preliminares do Censo Agropecuário de 2017*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Agropecuário de 2006*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
- IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Diagnóstico socioeconômico do Território Cantuquiriguaçu: 1.a fase – caracterização global* / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba: IPARDES, 2007.
- PLOEG, J. D. V. D. *Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.
- THEIS, I. M.; KRAJEVSKI, L. C. Desenvolvimento e acumulação por expropriação: o caso do território Cantuquiriguaçu - PR. *Novos cadernos NAEA - UFPA*, Belém, v. 20, n. 2, p. 9-26, mai./ago. 2017.